



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

EMERGÊNCIA DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA FALA DE UMA CRIANÇA MONOLÍNGUE

Antônio Roberto Souza Magalhães Júnior
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: magalhaes.anton@gmail.com

Ana Cristina Oliveira Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: aninhacrissmusic@gmail.com

Maria de Fátima de Almeida Baia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

No que se refere ao desenvolvimento linguístico, temos uma longa trajetória a trilhar a fim de compreendermos algumas questões relevantes do período inicial. É certo que esses sentidos vão se desenvolvendo dentro do seu período de maturação cognitiva, de modo que o desenvolvimento é perceptível em cada fase da criança. Por um lado, a visão é o sentido menos desenvolvido no início, visto que o bebê, ao nascer, enxerga muito pouco em seu ambiente de formação; por outro lado, a audição é mais desenvolvida porque ele pode escutar sons dentro da barriga da mãe (MATLIN, 2009; BERK, 2009). Todavia, apesar de reconhecer padrões sonoros aos 4 meses, a audição se desenvolve substancialmente no primeiro ano, e só aos 10 anos chega ao nível de audição adulta.

Neste estudo, focamos aspectos de produção linguística inicial de uma criança monolíngue a partir da faixa etária de 1;5 (um ano e cinco meses). Analisamos a emergência marcadores conversacionais (MCs) na fala da criança nas interações iniciais entre ela e os cuidadores. Para isso, nos baseamos na perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC), segundo a qual um sistema complexo, como a língua em desenvolvimento, não é composto somente pela união de suas partes, mas sim de partes diversas e autônomas que são inter-relacionadas e independentes (BAICCHI, 2015). Características marcantes dos sistemas complexos são a não linearidade e a imprevisibilidade, a capacidade de lidar com a natureza da emergência, da inovação, do aprendizado e da adaptação (SHERMAN AND SCHULTZ 1998, p. 63 apud BAICCHI,

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

2015). Essa última, a auto adaptação, também conhecida como auto-organização, é entendida como o princípio que norteia esse tipo de sistema.

Larsen-Freeman (1997) aproxima linguagem e sistemas complexos, pois acredita que o uso da linguagem não é estático, é um processo ativo que evolui e muda de forma não linear. A complexidade vem do fato de que a linguagem é composta por diferentes subsistemas interdependentes, como o fonológico, morfológico, lexical, sintático, semântico e pragmático. Na teoria dos SAC a linguagem nunca é vista como adquirida, mas sim desenvolvida de forma que, ao contrário do que se comumente pensa, não há “[...] uma progressão em direção a uma estabilidade crescente, mas uma série de mudanças de estabilidade e instabilidade relativas” (LARSEN-FREEMAN e CAMERON (2008, p. 123). Dessa forma, o desenvolvimento da linguagem emerge da interação entre indivíduos dentro de um contexto e diversos fatores que podem determinar este desenvolvimento. Larsen-Freeman (1997) cita a língua fonte, a língua-alvo, a quantidade de input, a quantidade de interação como exemplos desses fatores. A autora, em outro estudo, acrescenta idade, fatores de personalidade, estilos cognitivos, sexo, ordem de nascimento, etc. (LARSEN-FREEMAN e LONG, 1991).

No que se refere aos MCs, segundo França (2007), eles podem ser entendidos como expressões comuns da língua, usadas na conversação para estruturar a interação em vários níveis. Dessa forma, os MCs são importantes para a fluidez da troca conversacional. Neste sentido, Pimentel e Silva (2013, p. 188) ressaltam que eles são integrados por uma diversidade de elementos, entre os quais, se incluem sinais verbais que podem ser lexicalizados (pois; olhe; não é...) ou **não lexicalizados (ahã, hmm)**, sinais não-verbais (gestos, olhar, sorriso ou meneios da cabeça) e sinais de natureza prosódica (entoação e ritmo discursivo).

As classificações são muitas, porém nos limitaremos aqui aos marcadores não-lexicalizados, classificados no sistema CHAT de transcrição como interjeição (@i) e pausas (#) (MACWHINNEY, 2000). Ademais, é importante frisar que os MCs não constituem uma classe gramatical, e formas sintáticas podem em princípio funcionar como os MCs também.

Tendo em vista estes fenômenos brevemente abordados, pretendemos com essa pesquisa fazer um estudo sobre a emergência de um conjunto de MCs não lexicalizados

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



na fala de uma criança monolíngue no processo de desenvolvimento inicial do português brasileiro (PB).

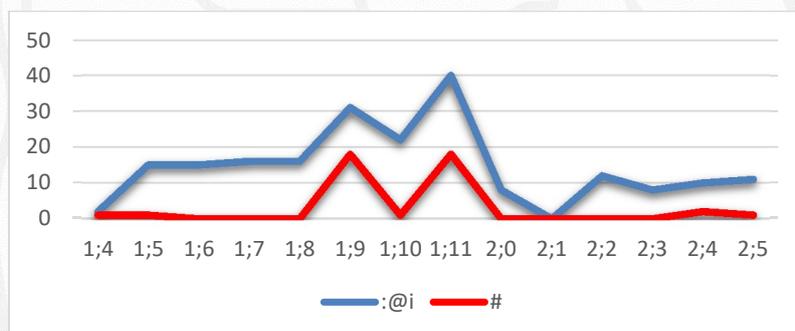
METODOLOGIA

Em nossa análise, utilizamos dados longitudinais/naturalísticos de um sujeito em processo de desenvolvimento do PB, a saber D., menino natural da cidade baiana de Vitória da conquista, no período de 1;4 a 2;5 de idade¹(14 sessões). Os dados foram obtidos através de sessões mensais de cerca de 30 minutos cada e transcritos segundo o Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e o sistema CHAT/Childes de transcrição (MACWHINNEY, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas 14 sessões analisadas, encontramos o total de 248 MCs não lexicalizados, sendo 206 (83%) caracterizados como interjeição (@i) e 42 (17%) como pausas (#) de acordo com o sistema CHAT de transcrição. O gráfico a seguir ilustra a distribuição dos dois tipos ao longo das sessões analisadas (valores brutos):

Gráfico 1: Distribuição dos MCs de D. ao longo de 14 sessões



Fonte: autoria própria

Como o gráfico 1 mostra, @i prevaleceu em todas as sessões quando houve ocorrência de MCs. A seguir, exemplos do uso de MCs na sessão 1;9 de D:

¹ Coleta de dados aprovada pelo comitê de ética do projeto maior “Padrões emergentes no desenvolvimento fonológico típico e atípico” (CAAE 30366814.1.0000.0055), coordenado pela professora doutora Maria de Fátima Almeida Baia.



esteja nos aspectos fônicos do desenvolvimento da criança, não podemos ignorar aspectos conversacionais que são desenvolvidos simultaneamente.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa segue analisando a relação entre os aspectos fônicos dos MCs não lexicalizados presentes na fala de D. com as demais produções ao longo das sessões, tanto palavras como também balbucio.

PALAVRAS-CHAVE: Marcadores Conversacionais; Desenvolvimento Fonológico; Sistemas Adaptativos Complexos.

REFERÊNCIAS

- BAICCHI, A. Complex Adaptive Systems: The Case of Language. **Construction Learning as a Complex Adaptive System**. SpringerBriefs in Education, 2015.
- BERK, L. E. **Child development**. Boston: Pearson, 2009 [1989].
- FRANÇA, F. C. P. **Marcadores discursivos em língua francesa: o uso de alors, donc, mais e bien no discurso de sala de aula**. Dissertação de mestrado: UFPE, 2007.
- LARSEN-FREEMAN, LONG, M. **Second language research**. Nova Iorque: Longman, 1991.
- LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition, **Applied Linguistics**, Volume 18, Issue 2, June 1997, Pages 141–165.
- LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. Complex systems in first and second language development. In: _____. **Complex systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 115-160.
- MACWHINNEY, B. **The CHILDES project: Tools for analyzing talk**. 3rd edition. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.
- MATLIN, M. **Psicologia Cognitiva**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- PIMENTEL, A.; SILVA, F. Marcadores conversacionais em português língua estrangeira - da teoria à prática. **Redis: Revista de estudos do discurso**, nº 2, ano 2013, p. 185-208.